

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

DESCOBERTA EM CASCAIS DE UMA JAZIDA COM FAUNA QUATERNÁRIA.

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1968 | Número: 78

Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga, Descoberta em Cascais de uma jazida com fauna quaternária.
Revista de Guimarães, 78 (3-4) Jul.-Dez. 1968, p. 297-302.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Descoberta em Cascais de uma jazida com fauna quaternária

Por O. da VEIGA FERREIRA

I — *Introdução*

Em princípios de Maio de 1967 recebemos a informação do Senhor Engenheiro D. António de Castello Branco de ter aparecido, ao proceder-se ao desmonte da escarpa calcária onde se abrem as conhecidas grutas pré-históricas de Cascais ou do Poço Velho (1), uma jazida com ossos de animais que denotava uma certa antiguidade.

Na visita que ali efectuámos na companhia do Engenheiro Moitinho de Almeida, Director dos Serviços Geológicos de Portugal, e do Dr. G. Zbyszewski, geólogo daqueles Serviços, verificámos tratar-se dum pequeno algar, com um alargamento na base, que reteve os restos de animais quaternários caídos de cima quando a referida abertura estava desobstruída.

II — *Condições geológicas da jazida*

O pequeno algar em referência é constituído por uma estreita fenda de erosão kárstica aberta nos calcários compactos do Urgoniano. A cerca de 4 metros da superfície do afloramento calcário existe um alargamento ou «bolsada» onde se encontrou o depósito de

(1) A. do Paço, «As grutas do Poço Velho ou de Cascais», *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXII, Lisboa, 1941.

ossos. Depois da escavação que se efectuou no que ficou da destruição provocada pelos homens e, felizmente impedida pelo Eng.º D. António de Castello Branco, pudemos observar o seguinte corte estratigráfico, de cima para baixo:

- a) Terras superficiais de enchimento com restos de conchas actuais: *Patella coerulea*, *Cardium edule*, *Ostrea edulis*, *Helix* sp., etc., vidros e louças modernas. A terra era preta, orgânica, com cinzas e carvões.
- b) Camada de argila castanho-amarelada com fauna quaternária. Foram identificados os restos dos seguintes animais: *Ursus arctos* L., *Crocota crocata* ERXL. var. *spelaea* GOLD., *Felis pardina* OKEN, *Canis lupus* L., *Bos primigenius* BOJ., *Equus caballus* L., *Lepus cuniculus* L., *Helix apicina* M., *Helix* e *Balbula* ROSS.
- c) Camada estalagmítica, de pouca espessura, que cobria toda a base da «bolsada».
- d) Camada de argila amarelada estéril.
- e) Calcário do Urgoniano (Cretácico).

III — Elementos paleontológicos encontrados

- a) *Ursus arctos* L.

Desta forma identificámos um canino superior esquerdo em muito bom estado de conservação, e muito próximo dos pertencentes aos dos indivíduos jovens aparecidos na gruta da Furninha (Peniche) (1).

(1) Edouard Harlé, «Les mamifères et oiseaux quaternaires connus jusqu'ici en Portugal», *Comun. Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. VIII, Lisboa, 1910-11.

O. da Veiga Ferreira, «Jazidas com fauna de vertebrados do quaternário encontradas em Portugal», *Arqueologia e História*, vol. XI, Lisboa, 1964.

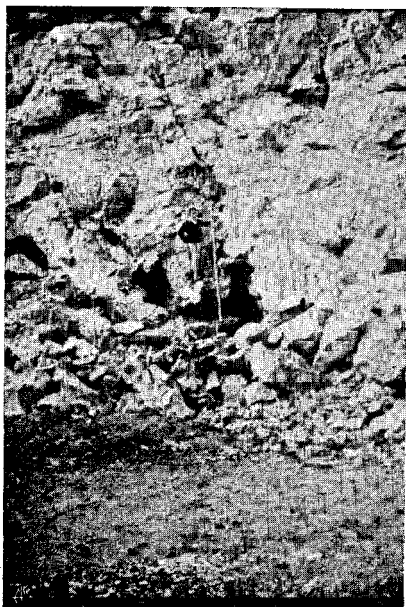


Fig. 1 — *Vista da pedra onde abre o algar.*



Fig. 2 — *Pormenor da «bolsada» onde se encontrou a fauna quaternária.*

b) *Crocota crocuta* ERXL. var. *spelaea* GOLD.

Foram encontrados alguns dentes pertencentes a esta hiena das cavernas. Dois caninos, vários molares e incisivos, alguns partidos. O canino completo é muito próximo dos do maxilar pertencente ao crânio encontrado na gruta das Fontainhas (Montejunto) (1).

c) *Felis pardina* OKEN

Conseguimos separar um dente e algumas falanges que pertencem a este felídeo. O dente é um canino inferior em muito bom estado.

d) *Canis lupus* L.

Um terceiro pré-molar em bom estado e muito semelhante aos encontrados na gruta da Furninha e nas modernas escavações da gruta da Lapa da Rainha, no Vimeiro (2).

Além deste elemento paleontológico identificámos uma maxila com alguns dentes partidos e uma vértebra lombar.

e) *Bos primigenius* BOJ.

A maioria dos restos ósseos encontrados pertencem a esta forma. Muitos dentes da maxila inferior e superior, restos de ossos dos membros e pés, vértebras, etc.

(1) Edouard Harlé, «Les mamifères...», op. cit.; O. da Veiga Ferreira, «Jazidas com fauna...», op. cit.

(2) Escavações de J. Roche, O. da Veiga Ferreira e M. Farinha dos Santos. Na Lapa do Vimeiro pudemos determinar, no fim da primeira campanha, a seguinte fauna quaternária: *Ursus arctos* L., *Crocota crocuta* ERXL var. *spelaea* GOLD., *Felis pardina* OKEN, *Canis lupus* L., *Vulpes vulpes* L., *Meles taxus* SCHREBS, *Bos primigenius* BOJ., *Equus caballus* L., *Cervus elaphus*, *Cervus capraeolus* L., *Lepus timidus* L., *Lepus cuniculus* L., *Arvicola amphibius* DESM., *Vespertilio? murinus* L., *Myotis* sp., *Rhinolophus ferrum-equinum* L., *Pyrrhocorax alpinus* KOCH, *Corvus monedula* L., *Athene noctua* L., *Mus* sp., *Lacerta ocellata* L., *Rana* sp., *Patella coerulea* L., *Cardium edule* L., *Helix* sp., etc.

Há animais de diversas idades e, numa das mandíbulas encontradas, pode observar-se a série dentária quase completa. Pelos ossos e dentes encontrados havia animais de grande corpulência.

f) *Equus caballus* L.

Muitos dentes inferiores e superiores e alguns restos de membros anteriores foram encontrados. Parece, na realidade, tratar-se do cavalo vulgar do quaternário muito embora haja, por vezes, uma grande diferenciação no estudo dos cavalos do quaternário, como por exemplo se tem feito em França (1).

g) *Lepus cuniculus* L.

Restos pouco abundantes.

h) Restos de *Helix* pertencentes a duas formas comuns em muitas estações do quaternário português e que vieram até ao presente.

IV — Conclusões

A descoberta deste pequeno Algar com fauna quaternária veio aumentar a lista das jazidas com fauna de vertebrados daquela época em Portugal. As jazidas conhecidas são, de norte para sul, as seguintes: Mealhada, Condeixa (2), Algar de João Ramos, Serra dos Molianos (3), Gruta da Furninha, Gruta das Fontainhas, Gruta Nova da Columbeira, Gruta da Lapa da Rainha

(1) *Atlas de Préhistoire. Faunes et fleurs préhistoriques de l'Europe occidentale.* Collection «L'Homme et ses origines», T. III, Paris, 1958 (sob a direcção de L. Avocat).

(2) Numa visita efectuada há pouco a Conimbriga vimos, no Museu Monográfico, restos de uma defesa de *Elephas antiquus* FALC., que apareceram no local das escavações. Como é sabido, parte da cidade romana assenta nos tufo quaternários de Condeixa.

(3) Há anos vimos na colecção de Vieira Natividade, em Alcobça, restos de *Ursus arctos* L. que ele havia encontrado quando explorou as grutas da região.

(Vimeiro) (1), Carregado, Pedreira das Salemas, Gruta das Salemas, Santo Antão do Tojal e Algoz (2).

No algar de Cascais a descoberta mais importante são os restos de *Crocota crocuta* ERXL. var. *spelaea* GOLD. — Hiena das cavernas, pois alarga-se, assim um pouco mais para sul a área de dispersão deste carnívoro do quaternário que, por enquanto, era conhecido apenas nas Fontainhas, Vimeiro e Salemas.

Segundo G. Zbyszewski a hiena das cavernas assim como *Ursus arctos* viveram em clima periglaciár relativamente frio (3).

Esta circunstância não deixa de ser bastante curiosa pois, duma maneira geral, a fauna quaternária de Portugal pertence a um clima mais quente e acompanha a indústria típica mustierense que teria sido fabricada pelo *Homo neandertalensis* (4).

Pelos restos encontrados no fundo do pequeno algar parece estarmos em presença de animais de que o homem daquela época se alimentava, e lançados depois os ossos para o buraco ou poço aberto à superfície dos calcários. Mais tarde esse poço teria ficado entulhado no decorrer do tempo.

(1) Escavações em curso. Relatório apresentado à Junta Nacional de Escavações.

(2) O. da Veiga Ferreira, «Jazidas...», op. cit. O Dr. G. Manupella, geólogo dos Serviços Geológicos de Portugal, encontrou na pedreira do Cabeço Morto, nos Casais Robertos, restos de *Equus caballus* L. e de *Cervus elaphus* L.

(3) G. Zbyszewski, «Le Quaternaire du Portugal», *Bol. Soc. Geol. de Portugal*, vol. XIII, fasc. I e II, Lisboa, 1958.

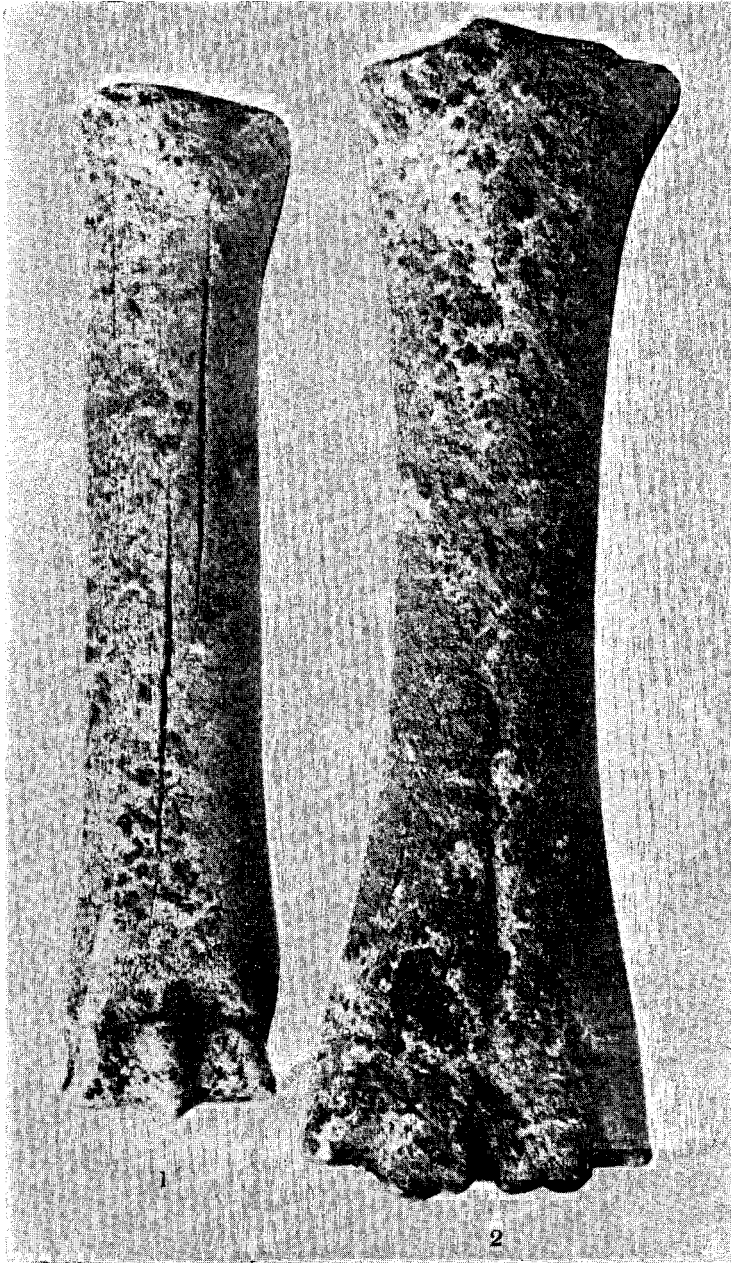
(4) Camile Arambourg, «Os dados da paleontologia humana» in *O homem antes da escrita* — Edições «Cosmos», Lisboa, 1963 (Dirigida por A. Varagnac).

O. da Veiga Ferreira, «Acerca dos restos do *Homo neandertalensis* encontrados em Portugal», *IV Colóquio Portuense de Arqueologia*, Porto, 1966.

Carlos Teixeira, «A Paleontologia e a Origem do Homem», Lisboa, 1967.

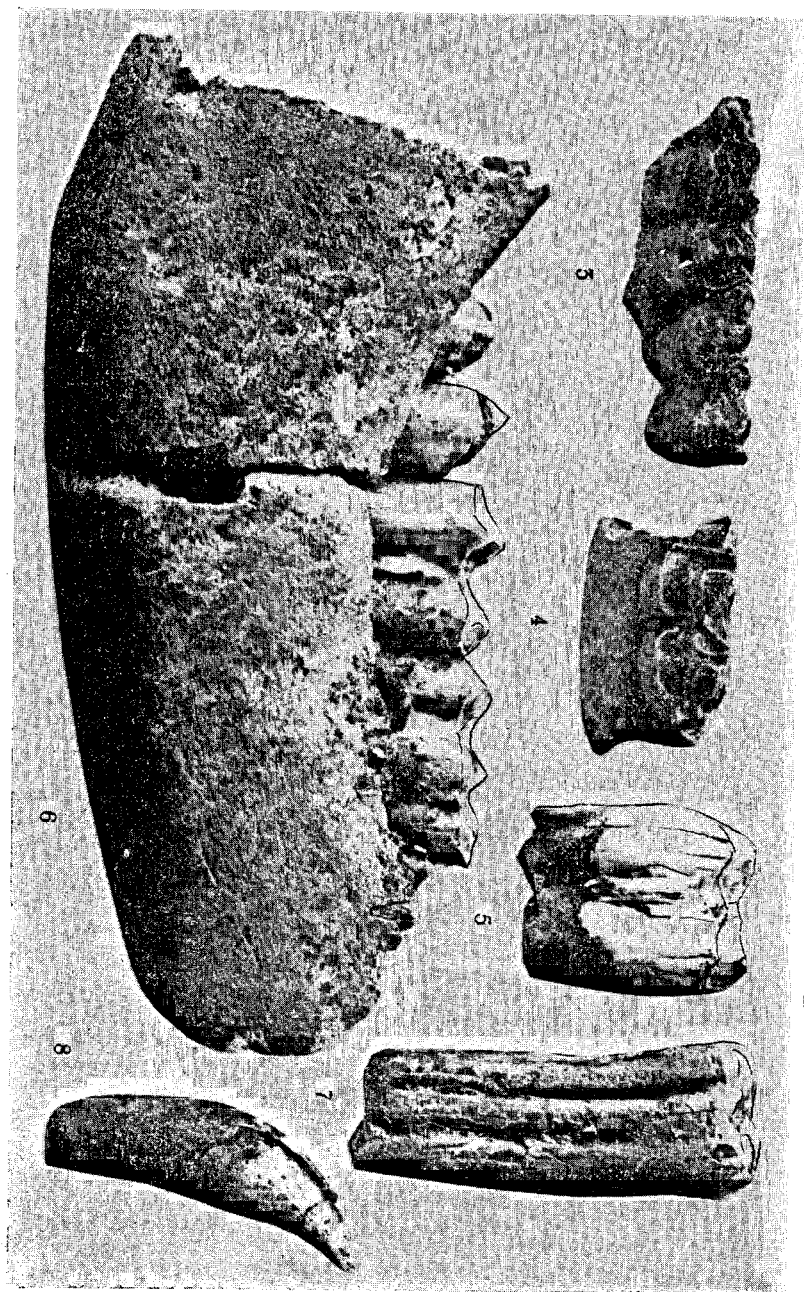
Agradecemos ao grande Amigo, Ex.º Senhor Engenheiro Inspector D. António de Castello Branco, o ter-nos comunicado a descoberta. Também ao Amigo, Senhor Engenheiro Moitinho de Almeida, Director dos Serviços Geológicos, a possibilidade de podermos ter feito a escavação e de estudarmos os materiais retirados.

Agradeço também a António Leitão de Carvalho, pelo seu entusiasmo e ajuda na classificação da fauna aqui estudada.

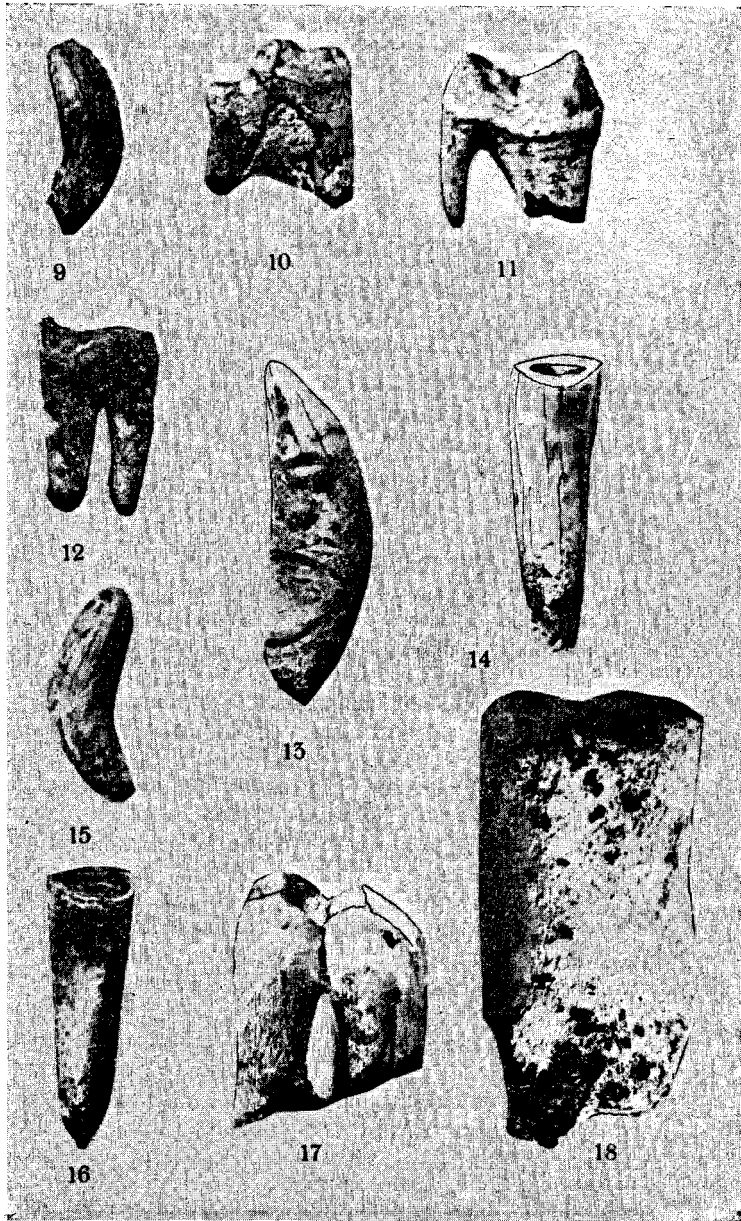


1. *Equus caballus* L.
Metacarpiano direito

2. *Bos primigenius* BOJ.
Metacarpiano direito



Equus caballus L.: 3. D₂ e D₃ direitos — 4. M₂ inferior direito — 7. Molar superior direito (M₂?),
Bos primigenius BOJ.: 5. M₂ superior direito — 6. Mandibula inferior esquerda (P₄ — M₂),
Ursus arctus L.: 8. Canino inferior direito.



Equus caballus L.: 9. Canino superior esquerdo—14. Incisivo superior esquerdo (I₂)
15. Canino superior direito—17. Incisivo inferior esquerdo (I₂).

Canis lupus L.: 10. Carniceiro inferior esquerdo (M₁).

Crocuta crocuta ERXL. var. *spelaea* GOLD.: 11. Carniceiro inferior esquerdo (M₁)
12. Pré-molar inferior direito (P₄)—13. Canino inferior direito.